69

Em algumas obras literárias, a estruturação do texto se faz com períodos simples, curtos, sem recorrência a estruturas oracionais subordinadas, como os seguintes:

Ninguém — O Haiti é aqui

Ninguém é cidadão — O Haiti não é aqui

No exemplo a seguir, colhido em *chat* na INTERNET, envolvendo vários usuários, pode-se dizer que ocorre, igualmente, um procedimento "econômico" de linguagem.

<fabricio_TF JB> ALGUMA GAROTA ENTRE 13 E 20 ANOS, ME MANDE UMA MENSAGEM POR FAVOR...
***{_deby_} has quit IRC (Quit:)
<O-SafAdO> alguma mulher afim de ver videos?pvt me
***||_ZE_TRIPE_|| has joined #brasil
***Impulso_has joined #brasil
<^^A_BRUXA^^> xauzinhos
<_|MARCELINHO|_> alguma gatinha quer tc
***Lissa_Rock has left #brasil
***Banddiddo_RJ has joined #Brasil
<[^Gatinha^]> ALGUÉM AI TEM FOTO PARA MANDAR?

Em contextos de produção de língua escrita na obra literária e no diálogo da INTERNET, os procedimentos diferem porque:

(A) Na linguagem literária, a "economia" lingüística é quase sempre um traço estilístico visando à expressividade. Na INTERNET, a economia deriva de um tipo de coesão textual, decorrente da constituição de um novo meio de comunicação.

(B) Na linguagem literária, a "economia" lingüística também pode representar a dificuldade expressional do narrador/autor. Na INTERNET, a presença de períodos simples e curtos busca a agilidade em um sistema de comunicação lento.

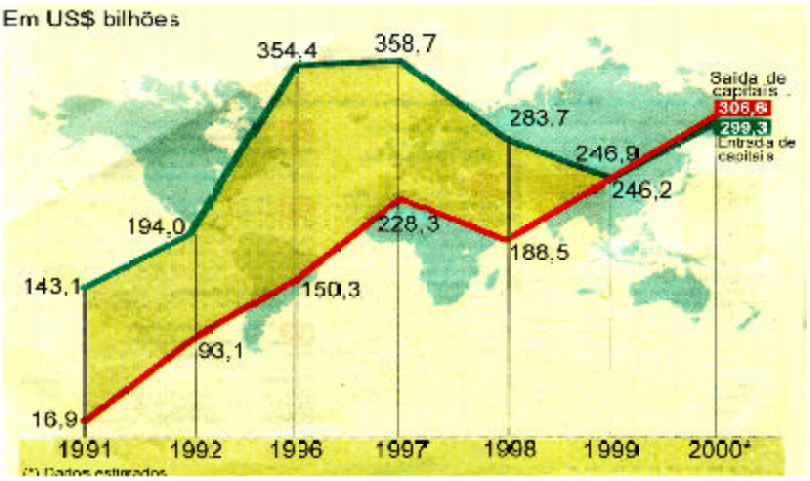
(C) Na linguagem literária, a "economia" pode representar uma forma de imitação dos meios de comunicação de massa. Na INTERNET, o diálogo se torna por vezes inviável pelo esgotamento dos temas.

(D) Na linguagem literária, a "economia" caracteriza uma falha dos procedimentos estéticos utilizados pelos poetas. Na INTERNET, a seqüência das falas se intercala de códigos indecifráveis por usuários inoportunos.

(E) Na linguagem literária, a extensão do período, notadamente subordinativo, ganha sempre *status* de estética bem sucedida. Na INTERNET, os diálogos são mais longos quando os temas envolvem maior complexidade.

Rascunho

SAÍDA E ENTRADA DE CAPITAIS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO



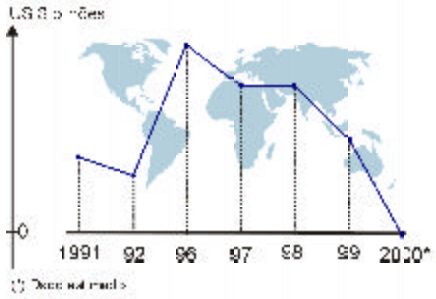
Fonte: Global Development Finance, Banco Mundial e OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

70

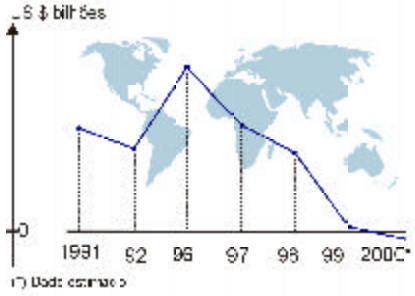
A partir dos dados fornecidos pelo gráfico, calculou-se a **diferença** entre a entrada e a saída de capitais nos países em desenvolvimento.

Identifique a opção que pode representar, graficamente, a evolução dessa diferença.

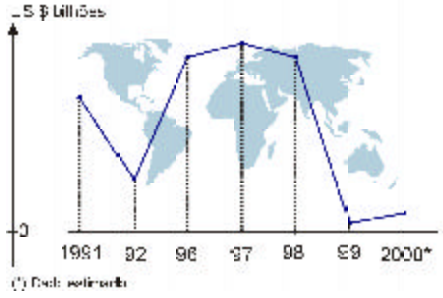
(A)



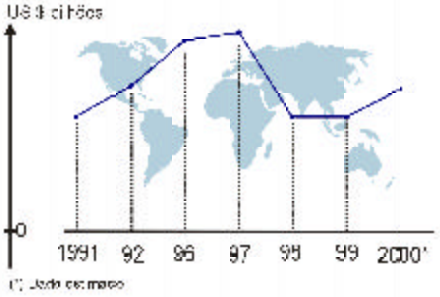
(B)



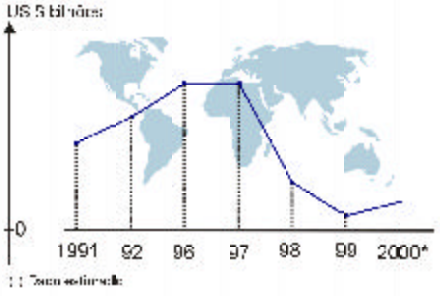
(C)



(D)



(E)



71

A respeito das relações entre o movimento de entrada e saída de capitais nos “países em desenvolvimento” e a estrutura econômica desses países, entre 1991 e 2000, assegura-se que:

(A) O movimento de entrada e saída de capitais nos países em desenvolvimento demonstra o caráter especulativo do dinheiro globalizado que pouco alterou as estruturas econômicas desses países.

(B) A fuga de capitais registrada no final da década de 90 decorreu das restrições à livre circulação do capital financeiro estabelecidas pelos países em desenvolvimento.

(C) O crescimento econômico dos países em desenvolvimento aumentou sua participação no Mercado Financeiro Internacional, fato evidenciado pela saída de capitais observada no final da década de 90.

(D) O intenso movimento de capitais nos países em desenvolvimento sustentou as políticas de fortalecimento das empresas nacionais e proporcionou novos meios de pagamento de suas dívidas externas.

(E) O movimento de entrada de capitais nos países em desenvolvimento foi influenciado, especialmente, pelo processo de abertura do mercado e pela privatização de empresas estatais.

72

John Larter. *The Galgary Sun*, Canadá, s.d.

A charge ilustra a condição dos trabalhadores na União Européia e nos Estados Unidos, diante das mudanças na estrutura do emprego por parte das grandes empresas capitalistas. Essa situação, também vivida por trabalhadores brasileiros, é conseqüência, principalmente:

(A) da maior competitividade, em função da qualificação da força de trabalho, associada aos investimentos em tecnologias por parte das empresas;

(B) da fragilização dos contratos profissionais e da redução dos direitos trabalhistas que propiciaram a expansão do trabalho temporário;

(C) do crescimento das oportunidades no mercado de trabalho, tendo em vista a reestruturação sociotécnica promovida pelo fordismo;

(D) da verticalização da estrutura profissional, exigindo dos trabalhadores maior equilíbrio na divisão social das tarefas produtivas;

(E) da cooperação ativa de diferentes profissionais com o objetivo de garantir a produtividade do trabalho e criar o pleno emprego.